

PSICOLOGIA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL: REFLEXÕES SOBRE AS DEMANDAS

Greice Graff (BIC-FAPERGS), Renata Sassi (orientadora), Alice Maggi (pesquisadora) - Depto. de Psicologia/Centro de Ciências Humanas e Comunicação/UCS - ggraff@ucs.br

A Psicologia Escolar constitui-se uma relevante área de investigação e aplicação, já que envolve a prevenção e proteção na infância e adolescência. Apresenta a continuidade da coleta de dados, anteriormente realizada nas instituições estaduais, no que se refere às reflexões sobre a demanda de trabalho. Participaram 4 diretores e 15 professores, cujas escolas contam, em média, com 33 professores e atendem aproximadamente 398 alunos. As diretoras têm formação superior completa, exercem a profissão há 16 anos, e atuam na escola há 10 anos. A formação das 15 professoras varia entre ensino médio, superior incompleto e completo e pós-graduação. Exercem a profissão há 18 anos e atuam nas escolas há no mínimo 12 anos. Como instrumental foram realizadas entrevistas abordando o contexto em que se dá a solicitação da intervenção da psicologia escolar, tanto através do Serviço de Psicologia Aplicada, como para os Estágios Curriculares. As respostas, submetidas à análise de conteúdo, indicam uma predominância de categorias, que revelam uma boa aceitação do trabalho do estagiário de psicologia escolar com a clientela, professores e famílias. Há que se alertar para alguns participantes que referem hesitação quanto à eficácia das intervenções, motivados, provavelmente, pela descontinuidade, típica da programação dos estágios. Conclui-se pela necessidade de estudos que ultrapassem exclusivamente o encaminhamento do estagiário e suas respectivas tarefas acadêmicas. A inserção da psicologia escolar, da forma como está sendo proposta em nosso contexto, está aquém do genuíno potencial deste campo do conhecimento científico.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, Intervenções, Prevenção em Saúde Mental

Apoio: UCS